

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

CARTA ABERTA

AO EX.º SENHOR

P.º Manuel de Sá Pereira

vice-presidente da

C. M.

—DE—

ESPOZENDE

Excelencia:

E' possivel que a voz do desconhecido e do ignorado não chegue nunca aos ouvidos de V. Ex.º, nem seja compreendida por quem rompeu os fundilhos nos bancos das nossas Universidades. Mas, seja como tór, quem escreve estas linhas e é de maior idade, vacinado e revacinado, julga-se no direito, de harmonia com a lei que regula a liberdade do cidadão, de fazer algumas observações, dizendo o que lhe sugere a sua ideia no nosso jornal «O ESPOZEN- DENSE».—o jornal que melhor sabe encarnar a vontade do nosso povo—sobre o tão importante problema administrativo de que V. Ex.º é, sem receio de desmentido,—tam lidimo representante no nosso concelho.

Não veja V. Ex.º nestas despretensiosas linhas qualquer interesse do seu auctor; nem que elas sejam tomadas á guisa de lisonja ou á laia de quem deseja ser agradável ao homenageado, para depois lhe cair em cima com as suas pretensões. Não, senhor. Não são, nunca foram, nem hão de ser esses os meus objectivos.

Se os trabalhos de que o auctor vae tratar na presente carta tiverem algum valor pratico, aproveitem-no, não custa nada; se não tiverem valor algum, é dar-lhes o fim das coisas inuteis e ficamos sempre amigos como dantes.

O fim unico e exclusivo de quem escreve este arrasoado, é para bem do povo; do povo soberano, do povo que é burro e do egoista que não sabe o que quer, mas que sabe dizer mal de tudo e de todos. Sendo tudo assim, a nosa rasão aconselha-nos a dirigirmo-nos a V. Ex.º, para lhe dizer o seguinte:

Está sobejamente reconhecido pelo povo—basta ver o resultado do acto plebiscitário—que a Ditadura tem dado sobejas pro-

CARTA

Caro Vieira.

Se mo permites e o espaço te não falta para publicação mais útil, eu apresento aos teus leitores um exemplo do que, no meu pensar, deve ser, dentro dos dominios da Arte, aquela simplicidade, tão desejada e tão esquiva, de que eu falei na minha carta. Refiro-me em especial á obra literária, mas pode entender-se o mesmo de toda a obra artistica. Simplicidade não quer dizer puerilidade, futilidade, infantilidade.

• Maria Pincha tinha uña cadela,
Que namoraba un cierto canxinho.
Maria Pincha nun se lhe importaba,
Porque gustaba do animalzinho. •

Isto não é Arte (Arte de hoje, é claro). Isto é apenas o documento histórico, nitido, frisante, absolutamente exacto, significativo e concludente da simplicidade radical de um povo infantil, cheio de affectividade e doçura, mas inteiramente inculto e sem desenvolvimento artistico. E' claro que isto não é *simplicidade artistica*; é incultura, infância, etc, o que tu quizeres, menos Arte. Em erro semelhante caíram os realistas descrevendo, com excessiva e maçadora minudência, como se fossem têmes importantes e atraentes, os mais triviaes, obscuros e inestéticos pormenores da natureza ou do espírito. Certo autor levou página e meia a descrever as unhas de um pedreiro. Que tem de artistico as unhas de um pedreiro? Absolutamente nada. Entretanto, no seu aspecto sujo, inestético e áspero, a unha do pedreiro exprime, resume em si uma longa história sangrenta de sacrificio e de dór, a história do homem, esse gigante nú, lutando contra a Natureza, esse gigante de aço, como dizia o poeta. E' a veridica história do homem lutando contra a fome e contra a servidão. E' toda a história do trabalho.

Resumo: No ponto de vista ideológico, um objecto inestético, e até mesmo repelente, pode conter uma profunda emoção artistica; mas no ponto de vista descritivo não pode deixar de dar uma literatura banal, corriqueira, fútil, sem interesse algum.

E' fácil agora concluir qual deva ser a definição de *simplicidade na Arte* E' a *minima* complexidade técnica, exprimindo ou resumindo o *maximo* conceito ideológico. Isto significa que os géneros literários, verso ou prosa, requerem a palavra mais simples, mais corrente, mais vulgar, mais bem assimilada pelo povo que lê ou que escuta; mas que essa palavra deve ter um sentido intenso e profundo, quer intelectual, quer emotivo.

Vou dar um exemplo extraído da literatura estrangeira que prova bem a solidez daquele principio. E' uma joia da poesia lirica inglesa, a mais bela do mundo. São apenas duas quadras. Peço-te a fineza de as mandar imprimir na língua original para lhes não tirar o sabór nativo. Mesmo porque, dada a inteira impossibilidade de *traduzir* com perfeição um trecho desta espécie, a minha tradução vai certamente deixar muito a desejar, e eu quero que os entendidos a traduzam mentalmente, cada um para si. E' a poesia «Summum Bonum» de R. Browning, fal. nos fins do sec. transacto. A titulo de curiosidade deve dizer-se que a esposa d'este poeta, a illustre poetisa Isabel Browning, publicou uma série de lindissimas poesias sobre cousas de Portugal, que ela conhecia perfeitamente. Citando a preciosa joia literária de seu marido não faço mais do que contribuir para o pagamento de uma dívida de gratidão.

Eis a poesia:

(Segue na 2.ª pagina)

vas da sua honesta administração, e V. Ex.º tem sido um dos seus melhores ornamentos no nosso concelho. Por isso mesmo ocupa hoje V. Ex.º um lugar de destaque na nossa Administração Municipal, porque tem prestado serviços, até á data, nunca igua- lados por nenhum dos seus antecessores.

E porque? Porque a Ditadura militar, que tão briosamente nos governa, tem sabido desempenhar-se da sua missão, mantendo na integra as doutrinas perfilhadas no glorioso 28 de Maio. Tem sabido manter inalteravel a ordem pública, garantindo o direito á propriedade. O desmprêgo tem-no resolvido muito melhor dõ que em outra qualquer nação; mas... não nos parece que ele nos ofereça as garantias que seriam para desejar. E dizêmo-lo assim, porque os fundos, com que se pretende atenuar a crise de trabalho, são provenientes, em parte, do esforço do que trabalha e em parte do que se paga para o turismo ou pelas contribuições arrecadadas por esta entidade. D'aqui se depreende que, se no presente isto representa alguma coisa de beneficio, não o será no futuro, porque será viver dos recursos tirados do sacrificio já feito pela propria colectividade, sem criar novas fontes de receita; e isso pode dar-nos mau resultado.

Refervem, por todos os pontos do globo, as paixões mais desenfreadas das colectividades, não para construir, que o não sabem fazer, mas... para demolir a mais grandiosa obra que se tem idealizado atravez de todas as gerações:—a disciplina! Essa turba plebêa, desordenada, clamorosa, indõmita e cega, pretende romper os diques com que a sociedade contém aquele feróz oceano! O seculo é de luz.

Dê-se trabalho ao homem; quem o despoja dele abate-o na missão. Mas... quer-se um trabalho remunerado na sua proporção e nunca por unidade de cada factor produtivo. O trabalho noutros tempos era um incentivo para o operario viver honestamente. Hoje não, e nem sempre o que mais trabalha é o que mais ganha.

E' preciso criar leis humanas, novos incentivos, que protejam as classes trabalhadoras, bem dignas de melhor sorte. Mas muitos obrigam e procuram tirar, com o seu despotismo feroz e selvagem, o ultimo extremo, sempre tão perigoso como o primeiro, visto que são gêmeos.

E então, como na Russia, o genio do Mal, sentado sobre montões de ruínas, soltará um riso infernal, voltando-se para os escombros ainda fumegantes e gritando ás multidões: Vêde a minha obra!

Eu tambem sou Deus!...

Mas dos grandes Césares resurgem sempre grandes homens. Com Mussolini na Italia e em Portugal Salazar,—se agora o perigo está posto de parte, não se pôde dizer que ele não existá e não se pode cantar victoria.

Não! A grandeza da politica é sempre efêmera; tanto sobe como desce. E sendo assim faz-nos lembrar aquelas duas oitavas que tão bem traduzem a nossa politica:

Como bolas de sabão, uma a uma,
tênue espuma se desfaz;
qual atraz da leve corça
já sem força o mastim vai;
qual bela que, inconstante,
delirante pede amor,
qual flôr que, sem ventura,
pouco dura e mureba cai.

Tal gloria surda, foge;
Amor hoje, odio amanhã!
Tanto áfan, e tanta lida,
Curta vida, não vos vale,
remontai ao ponto sumo,
vêdes fumo e nada mais;
encontrais os bens sonhados
já trocados pelo mal!...

Excelencia:

Acabou o século do ouro e das fortunas; e digo das fortunas porque hoje ninguem pode chegar a rico, e tambem são poucos aqueles que tem essa pretensão. Dantes o Brasil era o vasto campo das nossas actividades, mas a antiga árvore das patacas secou e hoje já não ha brasileiros que venham ricos do Brazil; mas sim mais pobres do que foram, mais arruinados; e, o que é pior, sem aquele dom de trabalho que tanto nos caracterisava, porque o amor ao trabalho desapareceu com as vicissitudes da vida e no seu lugar ficou o egoismo, um ser imoral alicerçado em teorias fementidas.

Mas o homem precisa viver e tem que acautelarse do proprio homem: *Homo, homini lupus*...

Não é verdade? Como?

Criando monte-pios (o previdente do trabalhador) e organisando-se; mas tudo isto não é obra dele trabalhador.

Por si só, o factor mais importante de todas as actividades nada produz e, se os deixarem,

SUMMUM BONUM

All the breath and the bloom of the
year in the bag of one bee:
All the wonder and wealth of the mine in
the heart of one gem:
In the core of one pearl all the shade and the
shine of the sea:

Breath and bloom, shade and shine,—wonder,
wealth, and—how far above them—
Truth, that's brighter than gem,
Trust, that's purer than pearl,—
Brightest truth, purest trust in the universe—
all were for me
In the kiss of one girl.

Trad.

«Todo o vigor e fertilidade do ano, no saco (nectario) de uma abelha:
Toda a maravilha e riqueza da mina, no coração de um diamante:
No núcleo de uma pérola, toda a sombra e toda a luz do imenso mar:

Pois, vigor e fertilidade, sombra e luz, maravilha, riqueza, e—
muito acima de tudo isto—a Verdade, que é mais brilhante do
que a joia, a Lealdade, que é mais pura do que a pérola,—
a Verdade mais luminosa e a Lealdade mais pura do Universo—
tudo isso a meu ver é traduzido
no beijo duma donzela.»

Não conheço nada mais singelo nas palavras,
nada mais expressivo e mais poético no sentido profundo.

José de Oliveira.

RECORDAÇÕES

(á memória saudosa de meu filho querido)

«Morrer?
Só morre o frio cadaver que não sente...»
A. Herculano.

Recordo ao cair da tarde, em doce melancolia,
A viração subtil que refresca a balsamina;
Recordo do rouxinol a suave melodia,
No salgueiral esguio que o riacho margina.

Recordo as lindas noites de luar alvinitente,
E a triste solidão da montanha alcantilada;
Recordo arroubado o murmúrio da corrente,
E o saudar das avesinhas ao romper da madrugada.

Recordo o branco lirio e as rosas do canteiro,
Com seus perfumes castos embalsamando o ar;
Recordo mais que tudo o meu amor primeiro.

Porque, embôra a morte mo viesse arrebatár,
Jámais, filho querido, o teu olhar derradeiro,
Deixou um só momento de me recordar!

1933.

M. V.

MORS LIBERATRIX

(Ao Carlos Teixeira.)

Se eu tenho de sofrer a vida inteira,
Se eu tenho de viver nesta agonia,
Seja este—meu Deus!—o último dia
E a hora em que isto escrevo a derradeira!...

Sem crenças que me ajudem na ladeira
Por onde sigo há tanto já, sem guia,
Prefiro resvalar na cova fria
A ter de padecer desta maneira!

até se comem uns aos outros.
Riem-se? Não é caso para isso;
é a verdade.

Ora vamos a vêr se o meu sonho poderá ter realidade, e falemos da nossa casa.

Espozende, snr. P.* Sá Pereira, é um concelho rico em recursos naturais e materiais, por explorar, e tal como vive é um dos mais pobres que tenho visto. E digo que é rico e vou demonstral-o; bem sei que é semente e nada mais, mas ela germinará um dia.

Posso não ser feliz nas minhas demonstrações; mas faço como souber, e que me perdõem aqueles que souberem melhor e a quem eu não perdôo por o não terem feito.

Espozende tem o monte do Faro, que é uma riqueza inexpugnável em cantaria para construções; tem o nosso concelho uma rica flora agricola que se vae destroçando para Inglaterra, por um preço infimo e que em muitos casos não paga o trabalho de a levar á balança. Tem um estaleiro de construções navais que foi um dos mais ricos da nossa costa maritima; temos fornos de cal, que forneceu este material nas melhores condições de preços e, mais, é rico em protóxido de calcio. Mas não ficam por aqui as suas riquezas. Espozende tem um porto de mar; um porto que, se hoje está assoriado, constituiu noutras épocas, ainda não remotas, a maior riqueza de todo o nosso concelho! E, sobre todas as belezas naturais e recursos materiais, Espozende tem, dentro dos limites do seu concelho, artistas de subido valor intellectual, muito capazes de fazerem um mundo novo.

Um dos problemas que mais affige a humanidade é a falta de habitações; e porque? Porque, dantes, o operario construia a casa barata e barato nela vivia.

Hoje a sua construção fica cara e não pode estar sujeita a uma renda barata. Mas quem pode pagar rendas caras?

Ninguem. Ahí está o conflito aberto entre o Capital e o Trabalho.

Por sua vez, a maquina veio roubar o trabalho ao homem; *labor omnia vincit improbus*.

O homem produz e gasta; a maquina produz e não gasta. Ora sendo tudo isto verdade, quem hade sustentar o homem de amanhã?

Já terão os altos poderes pensado nisso? Como acabar com esta guerra que existe entre o Capital e o Trabalho, dando o primeiro o menor dinheiro a ganhar que lhe é possível e o segundo produzindo o menos que lhe é possível produzir? Por sua vez, o horario das 8 horas, segundo o meu entender, tambem

veio pesar na balança dos *sem trabalho*, porque trabalhando o homem do campo as horas que lhe são precisas, segundo as suas necessidades; e todos os outros, intelectuais, capitalistas... enfim, toda a gente que não é operário, —até o snr. P.^o Sá Pereira também, com certeza, trabalha mais de 8 horas—com que olhos podem ver em casa um artista que despêga do serviço ás 17 horas da tarde, quando eles só o podem fazer lá para as 21 ou 22? E pela manhã, quando uns entram ás 8 horas, os outros já trabalham, em muitos casos, desde o romper da estrela d'alva. Mas, que diabo! não dizer que eu sou contrario ás 8 horas de trabalho. Não, nem por sonhos. Fui um dos que mais trabalharam para a emancipação do operário, e reconheço que o dia normal de 8 horas de trabalho chega a faltar para quem trabalha, mas só nestes casos. Eu conheço um caso que se deu numas obras, numa vila florescente, á beira-mar plantada, que me repugnou. Foi o caso, que alguns operários guindavam uma pedra para uma obra em construção. O guincho, no seu *ramerrão*, vagaroso, levava a pedra na altura do 2.^o andar.

De repente o relógio da Câmara Municipal bate as cinco badaladas da tarde—a santa hora do despegar—.

Que fazer? dizem os homens do guincho. Vai para cima, diziam uns. Não, vai para baixo, diziam outros; e venceu a maioria. A pedra desceu, mas com tal precipitação que quebrou ao tocar o solo!

Ora, assim não está certo. Todos têm os seus direitos e os seus deveres. Que me perdoem as classes trabalhadoras, se não estão de acôrdo comigo.

E' preciso que a liberdade seja reciproca entre todas as categorias e só assim lhe poderemos chamar uma liberdade bem entendida. E, sendo assim, o rabiscador destas linhas tem a subida honra em se dirigir a V. Ex.^a, snr. P.^o Pereira, apresentando-lhe as bases do *Sindicato de Construções Economicas do Concelho de Espozende*, que julgo satisfazer aos nossos conterraneos.

E se o faço, dirigindo-me a V. Ex.^a, é porque só homens da sua tèmpera, do seu esforço e da sua envergadura é que podem, com a ajuda do Estado, fazer alguma cousa em prol da Cauza Publica. O trabalho é de monta; mas V. Ex.^a, com certeza, deve encontrar quem o auxilie. Depois... *carpent tua pomo nepotes*; quero dizer, os do nosso povo.

Somos sempre a desejar a

V. Ex.^a

Saúde e Fraternidade

J. R. Quezado.

Acabe tudo e eu partirei cantando!
Alma pura de amar fica rezando
Teu rosário de pranto e de saúde!...

Não batas mais, meu coração; descança...
A Virgem do Silêncio—a Morte—avança,
Lá vem a redentora Liberdade!...

Fão—933.

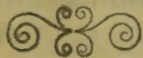
Bom Jesus de Fão

Segundo o programa que está sendo distribuído, as famosas festas e romaria em honra do Senhor Bom Jesus, que se realizarão nos dias 22, 23 e 24, assumem, este ano, um inusitado brilhantismo.

A ampla Alameda será visivelmente ornamentada e iluminada, e 2 distintos pirotécnicos queimarão no arraial de 23, á noite, surpreendentes peças de fogo de artifício.

As bandas de música que ali concorrem são as de Gueifães (Maia) e Pevidem (Guimarães), cujos méritos artisticos são já geralmente conhecidos em todo o norte do País.

A Fão, pois, no domingo e segunda-feira de Pascoela!



Semana Santa

Apesar-da grande crise que a todos apavora, a Confraria do SS. Sacramento, coadjuvada por uma comissão de bemquistos espozendenses, envida os maiores esforços para que as solenidades da Semana Santa, comemorativas do 19.^o centenário da Paixão e Morte de Jesus, se revistam de muito brilho. O programa dessas comoventes festividades é o seguinte:

Domingo de Ramos—Benção e procissão de ramos e palmas de oliveira, ás 10 horas.

Quinta-feira Santa—Missa soléne, comunhão geral, procissão eucarística, desnudação dos altares, lausperene nas igrejas Matris e da Misericórdia, officio de trevas, sermão do Mandato e Calvario e procissão do Senhor «Ecce Homo».

Sexta-Feira Santa—Missa dos presantificados, adoração da Cruz, procissão e sermão do Enterro do Senhor, officio de trevas e sermão da Soledade.

Sábado Santo—Benção do lume novo, do incenso, da água do Batistério, ladainhas e Aleluia.

Domingo de Páscoa—Missa da Ressureição e visita Pascal.

E' orador nestas solenidades o rev.^o Almeida Gomes, illustre capelão militar no Porto.

Sagrado Viático

Na próxima segunda-feira de Páscoa sairá procissionalmente da igreja Matris, com a maxi-

Vinha dos Santos.

ma pompa e magnificencia, o Sagrado Viático aos enfermos da vila e reclusos da cadeia comarcã.

M. Boaventura

Este nosso querido conterraneo e velho amigo, apreciado escritor regional, que há tempo e com rara proficiencia vinha desempenhando o cargo de inspector-chefe da região escolar de Leiria, acaba de ser transferido, em virtude da reorganização dos serviços administrativos e de inspecção do ensino primário, para igual cargo no nosso distrito.

A transferencia do distinto funcionário para Braga encheunos de íntima satisfação e é motivo para que, congratulandonos, felicitêmos o professorado da região.

Aceite M. Boaventura, com um efusivo abraço, os nossos cordiais parabens.

«Diário da Manhã»

Está de parabens, pela passagem de mais um aniversário, este importante matutino da Capital, que marca um lugar de soberbo destaque na Imprensa portuguesa.

Ao seu illustre Director, e a todos os distintos camaradas que labutam no brilhante quotidiano, dirigimos as nossas melhores saudações.

MARINHAS, 6

Na semana passada fomos surpreendidos pela dolorosa noticia do falecimento do nosso amigo e conterraneo José Martins Moraes, desenhador novel e residente em Lisboa. Era um rapaz novo—apenas contava 39 anos—católico pratico, fidalgo no trato, pois a todos edificava com a sua modestia e virtude. Apesar de viver numa «Sodôma» nunca se deixou arrastar pela onda do meio, e agora goza os louros que cá alcançou.

Era amigo da sua terra natal, para onde costumava vir gosar o descanso a que tinha direito.

Nosso Senhor dignou-se chamá-lo a si, e não consentiu que êle gosasse do desejo por que suspirava, desejo este que só a poucos amigos manifestou. A seus pais, gentis irmãs, e restante familia, o nosso reconhecimento de profundo pesar, e que

a alma do saudoso José Moraes descance no seio de Deus.

—Na Igreja paroquial desta freguezia recebeu o baptismo uma filhinha do sr. Antonio Vicente Moreira, de Rio-de-Moinhos.

—Realizaram o seu consorcio os sr.s Manuel Nascimento com a menina Olinda Sapateiro e o sr. Cezar Martins Abreu com Narcisa M. Abreu.

Muitas felicidades lhes desejamos.

—A' snr.^a D. Rosa Saleiro Patusco, a quem um não melindroso incómodo visitou, desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

—Na próxima segunda-feira, dia 11, passa o seu aniversário natalicio o zelosissimo pároco desta freguezia, rev.^o P.^o Francisco Cubêlo Soares, a quem enviamos um abraço de parabens.

Que Nosso Senhor o conserve, por muitos anos, como timoneiro da barca Marinhense, são os nossos mais ardentes votos.

—Muitos beijinhos á menina Maria Amélia, filha do nosso amigo José Antonio Gonçalves Marques e Maria Pereira, do lugar de Pinhote, que neste dia completa duas primaveras. E ao seu tio e nosso amigo P.^o Francisco G. Marques, os nossos parabens. C.

Rectificando

Porque saíram galhados os versos—*A' minha Terra*, do nosso velho e querido amigo e apreciavel colaborador M V., dele recebemos a carta seguinte:

Meu caro Vieira:

Aí vai mais pedra p'ró muro.

A minha letra é, como sabes, o diabo de ler. Por isso mesmo resolvi mandar tudo escrito á máquina.

Pois ainda assim, nos versos *A' minha Terra* houve gato na revisão.

Ora vai ver ao original.

No terceiro verso, diz lá o original:

«Teus dotes naturales tão raros d'encontrar»,

E apareceu:

Teus dotes naturales tão raros d'encantar.

Ora, se... são raros d'encantar, não prestam, não é verdade?

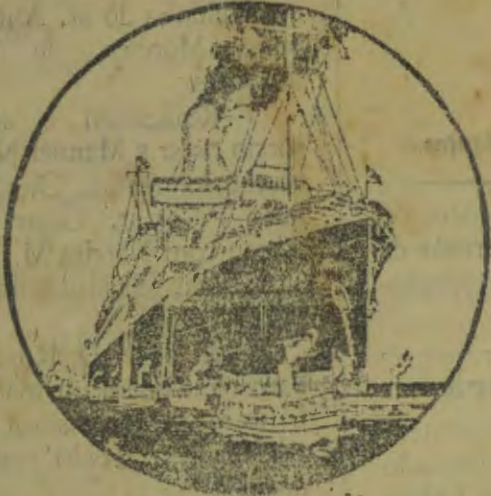
Eu não sou o que se chama *recta pronúncia*, mas gosto das coisas como elas devem ser.

Adeus. Um grande abraço do teu muito amigo.

M.

Quem preferir a nossa tipografia, além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Deseado em 11 de Abril para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND BRIGADE em 25 de Abril para Las Palmas Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Arlanza em 22 de Abril para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baja, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Desna em 25 de Abril para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

Highland Patriot em 28 de Maio para Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

—DE—

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manuel José de Carvalh

Farmácia Costa

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português prático, Problemas de português Lingagem tecnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por ano):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798